

Petição ao Governo e Assembleia da
República com vista à Proibição da
Circulação de Veículos de Tração Animal na
Via Pública



Sentimo-nos na obrigação moral e civil de proceder à criação desta petição por nos encontrarmos seriamente incomodados com esta problemática.

A realidade que se vive neste momento no nosso país nesta matéria não acompanha a evolução da nossa sociedade e é preocupante a todos os níveis.

As situações inadmissíveis que este problema tem gerado, tanto para pessoas como para animais, não podem continuar a ser simplesmente ignoradas.

Assim sendo, esta medida visa:

- Promover a segurança rodoviária e a sanidade dos espaços públicos.
- Fazer um reajuste social e cultural que acompanhe os avanços da civilização.
- Favorecer a nossa imagem enquanto Portugueses.
- Acrescentar valor ao sector económico e turístico.
- Melhorar a qualidade de vida dos animais, humanos e não humanos;

Para tal efeito solicitamos a alteração da legislação vigente sobre os veículos de tração animal, aplicando-se a proibição da sua circulação em via pública.

Sublinhamos ainda a nossa inteira disponibilidade para prestarmos todos os esclarecimentos e a nossa enorme vontade em colaborar na resolução deste assunto.

Em anexo podem apreciar-se mais pormenores sobre esta petição, nomeadamente o texto da própria, bem como imagens ilustrativas e algumas notícias que poderão ser mais elucidativas.

Demonstramos desde já a nossa gratidão pelo interesse demonstrado e pela atenção prestada.

Os peticionários da petição que visa a proibição da circulação de veículos de tração animal da via pública.

Lisboa, 2016

ANEXOS

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República,

1 - Considerando que os veículos de tração animal não estão homologados, sinalizados ou segurados para circular na via pública, circunstância que põe em causa a segurança rodoviária, bem como a de pessoas e bens;

2 - Considerando que não se verifica qualquer controlo na idade e na habilitação dos condutores de veículos de tração animal;

3 - Considerando que todos conhecem os inúmeros acidentes envolvendo estes veículos, originando nomeadamente, vítimas mortais.

4 - Considerando que são comuns os episódios envolvendo animais extremamente debilitados, notoriamente subnutridos, suportando veículos em excesso de peso, movidos pela violência dos seus proprietários. Facto que fere a suscetibilidade de uma grande parte dos cidadãos.

5 - Considerando que a imagem de Portugal e dos Portugueses é severamente lesada, prejudicando assim o turismo e respetiva economia, pois muitos dos que nos visitam vêm de uma Europa desenvolvida, onde estes atos são socialmente condenáveis e os animais são tratados com o respeito que merecem;

6 - Considerando que em pleno século XXI, não é eticamente aceitável qualquer tipo de escravidão animal.

Vêm os signatários desta petição, solicitar que seja Proibido a Circulação de Veículos de Tração Animal na Via Pública.

Diário de Notícias

22 DE SETEMBRO DE 2015 18:00

Roberto Dores

Família destruída em carroça sem refletores

Cinco pessoas morreram no choque entre uma carroça e dois automóveis. Só uma rapariga de 14 anos sobreviveu.



A carroça puxada por um cavalo que ontem esteve envolvida num trágico acidente, próximo de Castro Verde, não estava sinalizada com refletores, quando transportava seis pessoas, cerca das 20.00 horas. As autoridades admitem que a falta de visibilidade tenha estado na origem da violenta colisão com dois automóveis que matou cinco membros da mesma família. Três eram crianças, sendo que um bebé de dez meses viria a morrer já esta terça-feira. Escapou apenas uma menina de 14 anos.

A GNR ainda está a investigar os contornos do acidente, mas fonte da Guarda avançou que a carroça não estava sinalizada quando circulava na pouco movimentada Estrada Nacional 2, no troço entre Carregueiro e o nó do IP2 no acesso a Castro Verde. Com a pouca visibilidade face ao aproximar da noite, os

condutores dos dois automóveis, que seguiam na mesma direção da carroça - sentido norte-sul - não terão visto o veículo de tração animal.

O primeiro carro ainda viria a embater na carroça, apesar da tentativa do condutor para a contornar, mas um outro automóvel, que seguia atrás, havia de embater em cheio na traseira da carroça, vindo a projetar para o asfalto a família de etnia cigana residente em Castro Verde há vários anos.

O comandante dos Bombeiros de Castro Verde, Vítor Antunes, diz que quando o socorro chegou ao local já havia pessoas em paragem cardiorrespiratória, entre elas a criança de dez meses que seria transportada no helicóptero do INEM para o Hospital de Santa Maria (Lisboa), vindo a morrer durante a noite.

O pai (35 anos), a mãe (38) e dois irmãos (menino de 10 e menina de 8 anos) morreram no local, enquanto uma menor de 14 anos apresenta apenas ferimentos ligeiros, tal como o condutor e acompanhante (dois homens de 67 e 74 anos) da viatura que colidiu com a carroça. A jovem de 14 anos já teve alta do Hospital de Beja onde deu entrada ontem, enquanto os dois homens necessitaram apenas de ser assistidos no local.

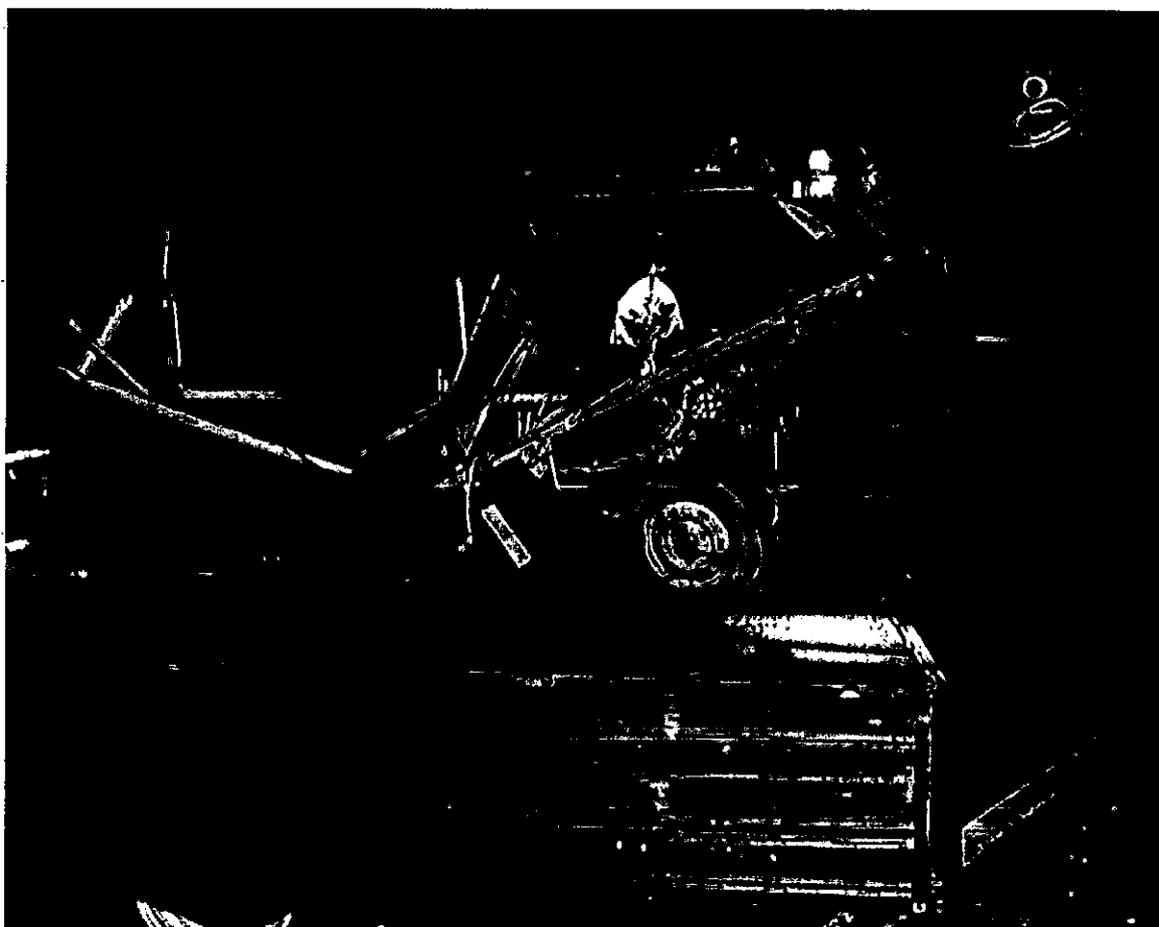
O cavalo que puxava a carroça sofreu ferimentos leves, sendo que o cão que acompanhava o veículo, mesmo acorrentado, escapou ileso, tendo sido entregue ao canil municipal de Castro Verde, onde devera permanecer nos próximos dias.



Morreu bebé que seguia na carroça envolvida em acidente

Castro Verde: número de vítimas mortais subiu para cinco

22 set 2015, 13:02



Acidente em Castro Verde deixou "cenário quase indescritível"

O número de mortos da colisão ocorrida na segunda-feira perto de Castro Verde, todos da mesma família, subiu para cinco, com a morte do bebé que tinha ficado em estado grave, disse hoje à agência Lusa fonte da GNR.

Na sequência da colisão, que deixou "cenário quase indescritível", envolvendo dois veículos ligeiros e uma carroça, o bebé, de 11 meses e do sexo masculino, foi transportado de helicóptero para o Hospital de Santa

Maria, em Lisboa, onde entrou em paragem cardiorrespiratória e acabou por morrer na segunda-feira à noite, explicou a fonte.

As restantes quatro vítimas mortais da colisão, que ocorreu pouco antes das 20:00, na Estrada Nacional 2, perto de Castro Verde, no distrito de Beja, são os pais do bebé, um homem, de 35 anos, e uma mulher, de 38, e os irmãos, um menino, de 10 anos, e uma menina, de oito, sendo que todos viajavam na carroça, disse a fonte.

A colisão provocou ainda três feridos, uma menina de 14 anos, que seguia na carroça e também era filha do casal, e os condutores dos veículos ligeiros de passageiros, dois homens, um de 67 anos e outro de 74, de nacionalidade suíça, que sofreram ferimentos leves.

A menina de 14 anos foi transportada para o hospital de Beja, de onde terá alta clínica durante o dia de hoje, disse à Lusa fonte da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo.

Os outros dois feridos receberam assistência no local e foram encaminhados para o posto da GNR de Castro Verde.

Segundo a fonte da força de segurança, a Estrada Nacional 2, entre Carregueiro e o nó do IP2 no acesso a Castro Verde, esteve cortada ao trânsito desde a hora do acidente e até às 00:20 de hoje.

Segundo fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Beja, as operações de socorro envolveram meios e elementos das corporações de bombeiros de Castro Verde, Aljustrel e Ourique, uma ambulância da delegação de Castro Verde da Cruz Vermelha Portuguesa, uma viatura de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Castro Verde, uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Beja e um helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).



Cavalos à solta provocam acidentes rodoviários em todo o país

LUSA

18/01/2014 - 10:37

Ocorreram 1700 sinistros em todo o país, dos quais cerca de 50 envolveram cavalos.

O acidente perto de Évora no dia de Natal, que causou quatro mortos e quatro feridos graves, foi o mais grave provocado por um cavalo em Portugal, mas por todo o país há registo de sinistros do mesmo género.

O oficial de relações públicas do Comando de Évora da GNR, Rogério Copeto, que está a compilar os acidentes provocados por animais no ano passado, na área desta força de segurança, revelou que, até Outubro de 2013, ocorreram 1700 sinistros em todo o país, dos quais cerca de 50 envolveram cavalos.

“O cão é o animal que provoca mais acidentes”, mas, normalmente, “os danos são apenas materiais”, enquanto uma colisão com um cavalo “é mais grave, devido ao porte” do animal, assinalou.

O responsável precisou que, entre Janeiro e Outubro de 2013, registaram-se nove acidentes com cavalos no distrito de Faro, oito em Braga e em Beja e sete em Setúbal, tendo resultado, dos cerca de 50 desastres com equídeos, quatro feridos ligeiros.

Nestas contas da GNR não entra o acidente perto de Évora, que aconteceu a 25 de Dezembro de 2013. A colisão, em que um automóvel ligeiro de passageiros embateu com um cavalo que atravessou a faixa de rodagem e, depois, com outro ligeiro que seguia em sentido contrário, ocorreu na zona de jurisdição da PSP.

Também no distrito de Évora, perto de Reguengos de Monsaraz, a GNR registou, em meados de Dezembro, outro acidente provocado por um grupo de cerca de 20 cavalos que andava à solta por “negligência do proprietário”, que resultou em danos materiais no automóvel.

Ainda esta sexta-feira, a Guarda identificou também 20 equídeos sem documentação e respetivo *microchip*, durante uma acção de fiscalização em Reguengos de Monsaraz, incorrendo os proprietários em coimas que variam entre os 250 e os 3740 euros por cada animal.

Igualmente segundo a GNR, em Viana do Castelo, mas já incluídos os dados de todo o ano passado, contabilizou-se nove acidentes provocados por cavalos, sobretudo garranos, uma raça típica da região, criada por norma em regime de semiliberdade, cuja presença na estrada costuma surpreender os automobilistas.

“Muitas vezes não é possível identificar os seus proprietários, nomeadamente quando os animais não possuem marcas que permitam essa identificação”, disse fonte do comando de Viana do Castelo da GNR.

Já este ano, no Algarve, a GNR registou o atropelamento de dois cavalos, tendo um deles sido trucidado por um comboio que fazia a ligação entre Faro e Olhão, enquanto o outro foi abalroado por um camião na mesma zona.

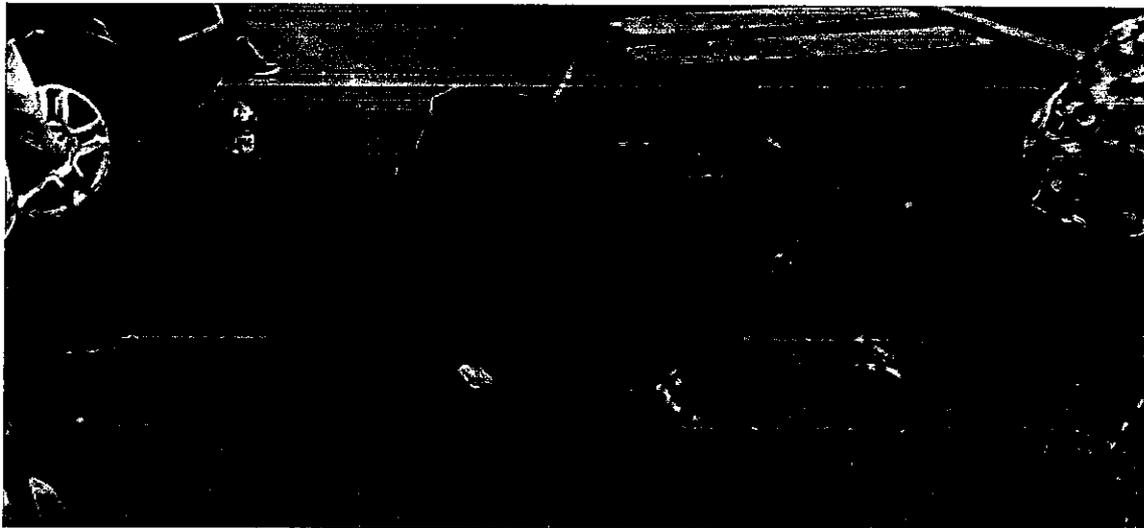
Noutro caso ocorrido na semana passada, militares da GNR retiraram dez cavalos da Estrada Nacional 125, na zona de Faro e Olhão, adiantou uma fonte do Comando de Faro desta força de segurança.

Várias famílias “utilizam os campos próximos da estrada ou da linha do comboio [linha do Algarve] para deixarem os animais a pastar”, mas, apesar de estarem presos, os cavalos rebentam as amarras e “vão para as vias, podendo provocar acidentes”, disse.

Cavalo com fome cai inanimado

22.11.2015 13:03

Estava a puxar uma carroça e ficou sem forças para se mexer.



Um cavalo severamente subnutrido caiu inanimado, na estrada de Vale de Éguas, em Almancil, enquanto puxava uma carroça. Dezenas de pessoas assistiram ao sofrimento do animal, que não tinha forças para se mexer, enquanto os proprietários o tentavam levantar para o deslocar para a berma da estrada. A GNR e os serviços veterinários da câmara de Loulé foram chamados ao local e o cavalo acabou por ser acolhido por uma residente na zona – que tem uma quinta – enquanto recupera.

O caso passou-se esta sexta-feira, pelas 17h00, na estrada de Vale de Éguas, perto do Kartódromo de Almancil, concelho de Loulé. Um cavalo que puxava uma carroça, tripulada por um casal, ficou sem forças para andar e caiu inanimado no meio da estrada. Enquanto o casal o tentavam levantar para o deslocar para a berma – por estar a bloquear o trânsito – alguém alertou as autoridades, que chegaram pouco depois.

O veterinário municipal de Loulé também foi ao local e observou o animal, que estava extremamente subnutrido e debilitado fisicamente. Zoe Dickinson, que reside numa quinta em Almancil, passou na estrada quando ainda lá estava o aparato e aceitou acolher o animal enquanto este recupera. "Estava esfomeado mas vai ficar bem. Precisamos é de alguém que o adote quando estiver bom", contou ao CM, revelando, no entanto, que está a aceitar ajudas para cobrir as despesas. Quem quiser ajudar pode fazê-lo através da página de Facebook Quinta Martins. A GNR passou dois autos ao proprietário do cavalo – que não tem possibilidades para o alimentar – por não ter chip e falta de cuidados.



Cavalo envolvido no acidente de Évora é oriundo da Andaluzia

LUSA e PÚBLICO

23/03/2014 - 09:59

Do acidente no dia de Natal resultaram quatro mortos e quatro feridos graves.

O cavalo que originou o acidente no dia de Natal em Évora, com quatro mortos e quatro feridos graves, é oriundo da região espanhola da Andaluzia, continuando o seu proprietário por identificar, três meses após o acidente.

A directora-geral da Alimentação e Veterinária (DGAV), Teresa Villa de Brito, revelou que foram “contactadas várias empresas que distribuem *microchips* para cavalos” e que foi encontrado o fornecedor do identificador electrónico do animal que provocou o acidente.

“Contactámos essa empresa [da Suíça] que nos informou que o *microchip* com aquele número tinha sido distribuído para Espanha, nomeadamente para a zona da Andaluzia”, referiu.

Teresa Villa de Brito indicou que estabeleceu contacto com o seu homólogo espanhol, Lucio Carbajo, que “respondeu que não tinha encontrado registo de nenhum equídeo com aquele número de identificação”.

Isto significa, segundo a mesma responsável, que “o *microchip* terá sido aplicado, mas não terá sido feito o registo do animal”. “Com estes dados, será muito difícil saber quem é o proprietário”, previu.

No Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Évora, continua a decorrer um inquérito sobre o caso, estando a ser feitas diligências junto do importador do *microchip*, segundo fontes judiciais e policiais.

O acidente, que ocorreu no dia de Natal de 2013 na Estrada Nacional (EN) 114, entre Évora e Montemor-o-Novo, envolveu a colisão de dois veículos ligeiros de passageiros, após um deles ter colidido com um cavalo à solta que terá invadido a faixa de rodagem.

Em consequência do despiste, registou-se a morte da ex-jornalista do PÚBLICO Maria Antónia Ascensão, 47 anos, do marido João Carlos Sousa, 52 anos, e da filha de cinco anos; além de uma mulher de 83 anos que seguia no outro veículo.

Nas semanas que se seguiram ao acidente, a PSP e a Protecção Civil Municipal de Évora fizeram uma “fiscalização conjunta” para detectar cavalos que representassem perigo para vias rodoviárias, tendo sido recolhidos 12 animais.

Cinco foram adoptados e os restantes sete foram entregues aos seus proprietários, após apresentarem “documentação comprovativa da sua posse e mediante o pagamento dos custos que o município teve”.



Arquivado inquérito ao acidente provocado por cavalo em Évora com quatro mortos

LUSA

23/12/2015 - 17:59

Decisão do Ministério Público surge dois anos depois, por não se ter conseguido identificar o dono do animal.

Dois anos depois do desastre, o Ministério Público (MP) arquivou o inquérito ao acidente provocado por um cavalo, em Évora, com quatro mortos e quatro feridos graves, por não ter conseguido identificar o proprietário do animal.

O despacho final proferido pelo MP no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Évora, a que a agência Lusa teve acesso, conclui que, das "declarações prestadas pelas testemunhas" e do "pedido de cooperação internacional", não se conseguiu "recolher prova indiciária da identidade do proprietário do equídeo" envolvido no acidente, no Natal de 2013.

O acidente, que ocorreu na noite de 25 de Dezembro de 2013 na Estrada Nacional (EN) 114, entre as cidades de Évora e de Montemor-o-Novo, envolveu a colisão frontal de dois automóveis, que seguiam em sentido contrário, após um deles ter colidido com um cavalo à solta que terá invadido a faixa de rodagem.

Em consequência do acidente, registou-se a morte de um homem e de uma mulher, de 52 e 46 anos, e de uma criança de cinco anos que seguiam no veículo que embateu no cavalo. Morreu também uma mulher de 83 anos, que viajava no outro automóvel.

"As testemunhas inquiridas declararam que o animal não era de sua propriedade e que não sabem quem era o proprietário. E, apesar de todas as diligências efetuadas, não foi possível chegar ao registo do animal, uma vez que se pode concluir que tal registo, muito provavelmente, nunca existiu", pode ler-se no despacho em que é determinado o arquivamento dos autos, datado do dia 10 deste mês.



Cavalo na estrada causa acidente com três mortos e cinco feridos graves

26 de Dezembro de 2013

Três mortos e cinco feridos graves é o resultado de um acidente com dois veículos causado por um cavalo que andava à solta na Estrada Nacional 114, quarta-feira à noite, à saída de Évora. Entre os feridos, há duas crianças, internadas com “prognóstico reservado”.

O acidente ocorreu cerca das 20.55 horas na Estrada Nacional 114, junto à Quinta de São José da Peramanca, na ligação à A6 e a Montemor-o-Novo.

Uma das viaturas embateu no animal que estava solto na via e foi chocar com um carro que circulava em sentido contrário.

A violência do impacto entre os dois carros foi de tal ordem que os oito passageiros das duas viaturas ficaram encarcerados.

O Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Évora não precisou qual o sexo das vítimas mortais, cujos corpos foram encaminhados para a morgue do Hospital de Évora.

Para esta unidade, foram também encaminhados os cinco feridos, entre os quais estão duas crianças, de cinco e 13 anos. Fonte do hospital de Évora disse à agência Lusa que as duas crianças estão “em estado muito grave, com prognóstico reservado” e os outros três feridos são duas mulheres, uma das quais está na “unidade de cuidados intensivos”, e um homem.

No local, estiveram 29 operacionais dos Bombeiros de Évora e Arraiolos, a SIV de Estremoz, o INEM de Évora, Proteção Civil Municipal e PSP.

Diário de Notícias

Família destruída em acidente com cavalos. Dono pode ser acusado de homicídio

29 DE JANEIRO DE 2016 19:22

Bruno Raimundo fez 27 anos dia 19 mas a festa de aniversário estava marcada para este sábado. Porém, familiares e amigos acordaram esta sexta-feira com uma trágica notícia, que dava conta da morte de Bruno, forçado dos Académicos de Elvas, na sequência de um choque frontal contra dois cavalos, quando se dirigia para o trabalho, com outras quatro pessoas no carro. A mãe, Aurelina Moriano Raimundo (que ainda luta pela vida, embora em estado muito crítico) e o pai, Jerónimo Raimundo, com ferimentos menos graves. Os animais, que ficaram mortos na estrada, não tinham chip, mas a GNR já identificou o proprietário. Reside em Campo Maior e pode vir a ser acusado de homicídio por negligência.

A GNR não tem dúvidas de que foi a presença dos cavalos na estrada que provocou o acidente ocorrido pelas 04:45, mas a investigação ainda está no terreno para tentar apurar porque é que os equídeos se encontravam na faixa de rodagem e como é que foram ali parar. Fonte policial contactada pelo DN admite que no caso de se provar que a culpa é do proprietário dos animais, poderá ser indiciado pelo crime de homicídio negligente.

Bruno Raimundo, o condutor, e os restantes passageiros, todos de Elvas, seguiam para Campo Maior -dirigiam-se para uma fábrica de borracha onde entrariam ao serviço no turno das 05:00.

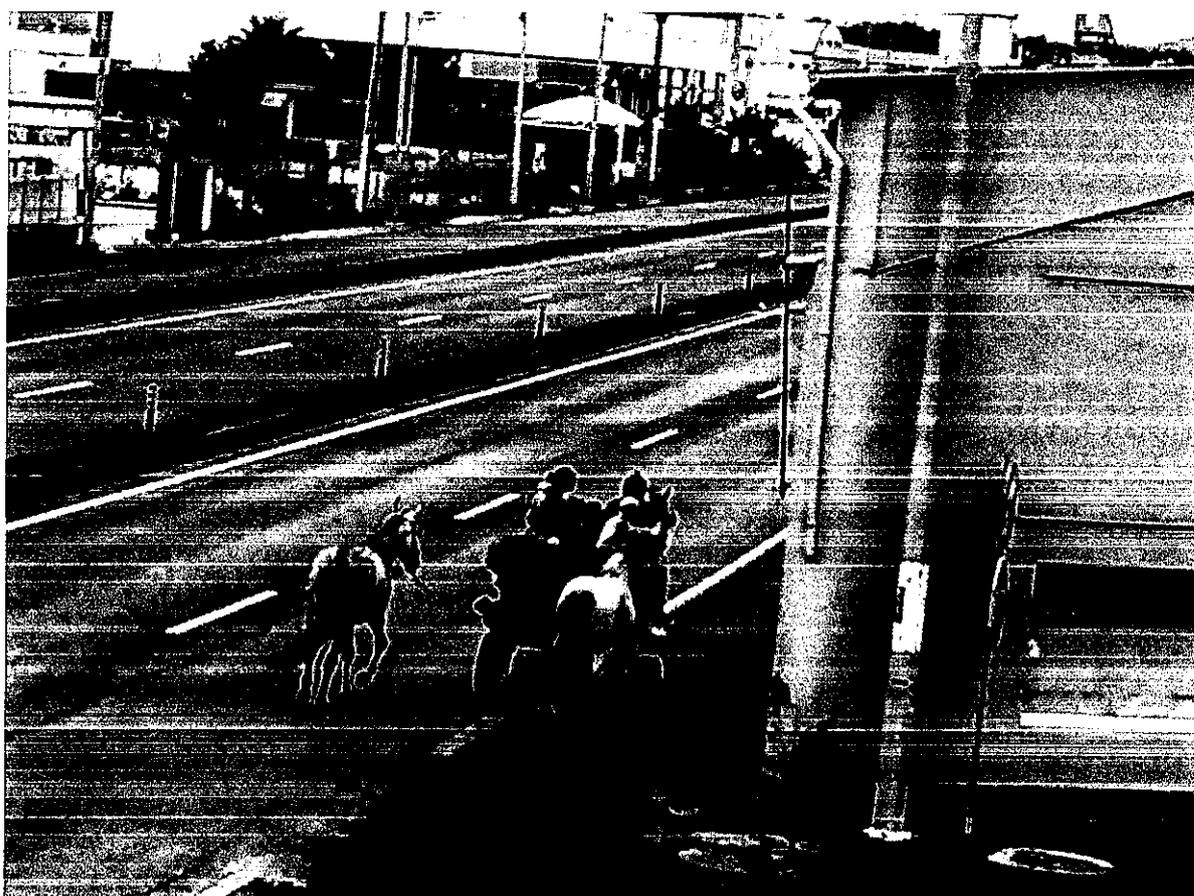
A noite ainda estava cerrada e com algum nevoeiro, acabando Bruno por ser surpreendido pelos animais na Estrada Nacional 373, já próximo de Campo Maior, não conseguindo evitar o violento choque frontal. Segundo o comandante dos Bombeiros de Campo Maior, Miguel Carvalho, a viatura ligeira conduzida por Bruno ainda terá "embatido numa placa de sinalização na berma da estrada", mas não chegou a capotar. O comandante diz que os bombeiros encontraram um cenário de "grande violência", tendo havido necessidade de desencarcerar as vítimas.

Bruno ainda seria transportado ao hospital de Elvas onde morreu minutos depois, enquanto a mãe, de 47 anos, foi transferida para o hospital de São José, em Lisboa, num helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), tendo sido internada no serviço de neurocríticos. O pai da vítima, de 47 anos, sofreu ferimentos ligeiros e foi transportado para o hospital de Elvas, assim como os outros dois sinistrados. Um de 32 anos, considerado ferido grave também seria transferido para o hospital de São José, e outro de 25, ferido ligeiro ainda em observação.



Esta imagem é particularmente reveladora do sentido de cidadania de uma grande parte dos condutores destes veículos, assim como o perigo eminente a que todos nós estamos sujeitos. Na principal entrada de Faro junto ao Fórum Algarve, o “condutor” da carroça não só passa o risco contínuo, como circula cerca de 30 metros em sentido contrário.

Note-se que isto acontece depois de uma curva, pelo que bastava que o condutor do automóvel viesse ligeiramente em excesso de velocidade e o acidente seria inevitável.



Este momento captado apenas a um quilómetro do Aeroporto internacional de Faro demonstra a notória falta de segurança dos passageiros destes veículos.

Crianças sentadas com pernas para fora, sem um banco adequado e sem cinto de segurança.

O animal que acompanha a carroça circula no meio da estrada, sendo um perigo eminente para os outros veículos.



Diferentes acidentes comprovam o perigo a que estes animais são sujeitos, assim como os restantes utentes da via pública.



A maioria dos animais utilizados para este fim não têm uma vida digna. São vistos como objetos de carga e tratados como tal. Na imagem, um cavalo notoriamente subnutrido.



Quando debilitados continuam escravizados até á morte.
Na imagem, uma égua grávida que desfaleceu enquanto tracionava uma carroça. Os seus proprietários ao se aperceberem que já não tinha utilidade, abandonaram-na de imediato, tendo esta uma morte lenta por falta de cuidados. Quando a veterinária municipal chegou ao local o feto ainda estava vivo, mas por falta de condições não foi possível salvá-lo.



Um cavalo exausto cai inanimado quando puxava uma carroça. Os seus proprietários revoltados espancaram o animal e abandonaram-no a esvaír-se em sangue. Alguns populares ainda tentaram reanimar o animal, mas este acabou por morrer.



Muitos turistas assistem a estes deploráveis episódios, o que motivou a que surgisse uma petição a nível internacional, já com 23.000 assinaturas direcionada ao Secretário de Estado do Turismo de Portugal. O objetivo são 30.000 assinaturas pelo que a entrega da petição deverá estar para breve.

CARE STOP THE CRUELTY TO HORSES IN PORTUGAL

f 28 332

petição

Dear Secretary of State for Tourism: We are writing to urge you to take action in order to resolve the issue of the appalling treatment of horses in your country. We have seen animals suffering in the heat, tied up without food or water, skeletal, hobbled. There is no government action to prosecute the perpetrators of the abuse. Some are gypsies and some are native Portuguese people. There is no excuse for allowing either to get away with it. It appears that nothing is done to remove the animals from their situation. Even destroying the animals would be preferential to allowing them to die such slow and painful deaths. We understand that people need the horses to survive but we also understand that without education, the situation will become worse. Poverty cannot be used as justification to the brutal treatment to animals in your country. We urge you to work in order to bring dignity and respect for horses in your country. As tourists and potential tourists, we've chosen to send this letter to tell you that we won't spend our money in your country while it doesn't work in order to change its policies about animals. Susan Clark had a previous petition that attracted around 2,800 signatures and this one already has 2,200. That's a lot less tourists who will visit your country and the word will spread as time goes on. You are a member of the EEC not a Third World Country. The Treaty on the Functioning of the European Union recognises animals as 'sentient beings' and requires the EU and its Member States, when formulating and implementing their policies in certain key areas, to pay 'full regard to the welfare requirements of animals'.

I look forward hearing from you with details of the action you intend to take

Susan Clark (and signers of the petition)

mens

care: STOP THE CRUELTY TO HORSES IN PORTUGAL

f 28 332

1168

Stop the Cruelty to horses in Portugal

POR: [Susan Clark](#)

META: The Portuguese Tourism Industry

23 317 APOIADORES **30 660**



officers killing hunc
wildlife patients! D
Change!

110 903 APOIADORES

[assinar petição](#)



Demand That MetL
New York Blood Ce
Accountable for 67
Abandoned Chimp:

79 706 APOIADORES

[assinar petição](#)

visão geral

Atualização #5 7 meses atrás [Atualização completa](#) ▶

There is a new online petition to try and help the horses in Portugal. This is to try and get the horses taken away from a man called Antonio Felix. The photo of the starving horse is typical

Atualização #4 10 meses atrás [Atualização completa](#) ▶

A huge wave of controversy has surfaced following numerous accounts that a horse was "barbarically beaten to death" by gypsies at a camp near Lagos' PSP police station on

Atualização #3 cerca de um ano atrás [Atualização completa](#) ▶

To do more it is a good idea to write to the Portuguese Tourist Board stating that you will not visit Portugal whilst this cruelty is going on. The more people that write, the more likely

Atualização #2 cerca de um ano atrás [Atualização completa](#) ▶

The European Commission's activities in this area start with the recognition that animals are

Atualização #1 cerca de um ano atrás [Atualização completa](#) ▶

Animal abuse is all over Portugal, often in a horrible way. It's our duty to do so to try and protect them: Portugal has just upped its animal protection laws (for domestic animals but not

care2 [care2 petitions](#) | [Começar Uma Petição](#) | [ajuda](#) | [faça conosco](#)

FAÇA A DIFERENÇA
começar uma nova petição
 o site de petições nº 1 do mundo

PORTUGUÊS

[mais](#)

Sobre Esta Petição

I have been visiting Portugal for many years. Over the past few years the incidents of cruelty to horses has reached epidemic levels. If you travel around you will see many horses tied up with no food or water (in the very hot sun), emaciated, or hobbled so they cannot walk to find food. In a recent incident a horse was left for dead next to its cart on the side of the N125 in the Algarve. It is a very distressing sight. The horses are skeletal and abused. It seems that the authorities and Police do nothing or are powerless to stop the cruelty. The only way to change things I believe is to stop visiting the country until something is done about it and I would ask you to sign this petition and do the same. Portugal is a member of the EEC not a third World Country.

você tem o poder de criar mudança.

COMECE A COMPARTILHAR E VEJA SEU IMPACTO CRESCER

28 332

tweet

e-mail

incorpora

r

care2 petitions | Começar Uma Petição | care2 página inicial | ajuda | [feedback do site](#)

HORSES IN PORTUGAL

Colleen Olson

MO | 7 meses atrás

ENVIAR

José de Carvalho Fagundes

AR | 7 meses atrás

ENVIAR

Ruth Sambor

FL | 7 meses atrás

ENVIAR

Julie Yakemonis

CA | 7 meses atrás

ENVIAR

Janelle Pollock

França | 7 meses atrás

ENVIAR

nome não exibido

Brasil | 7 meses atrás

Perversos...

TRADUÇÃO DA PETIÇÃO

Senhor Secretário de Estado do Turismo de Portugal

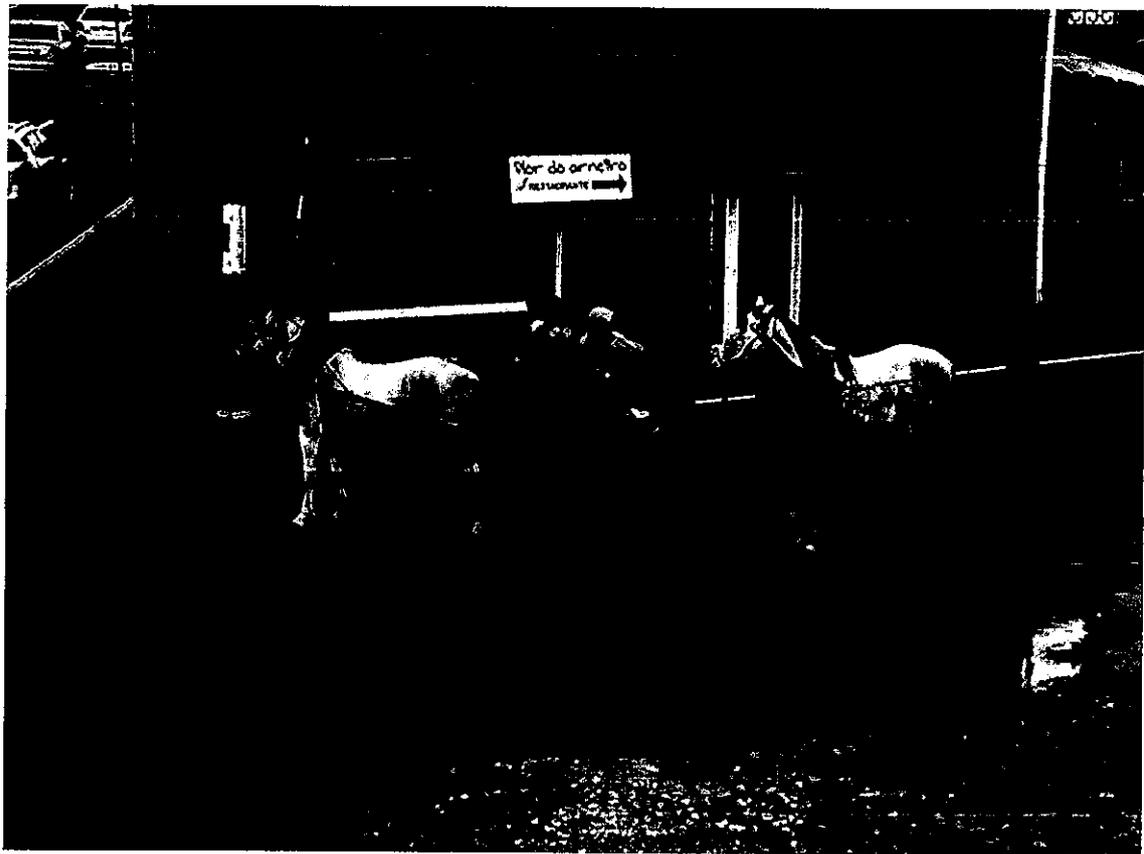
Solicitamos que tome medidas no sentido de resolver a questão do tratamento terrível dos cavalos no seu país. Vemos animais a sofrer ao calor, presos sem comida ou água, esqueléticos, coxos. Não há nenhuma ação do governo para processar os autores do abuso. Alguns são ciganos e alguns são pessoas nativas portuguesas. Não há nenhuma desculpa que permita a impunidade de qualquer que sejam as pessoas. Parece que nada é feito para remover os animais da sua situação. Mesmo eliminando os animais seria preferível em vez de permitir que eles morram de formas lentas e dolorosas. Entendemos que as pessoas precisam dos cavalos para sobreviver, mas também entendemos que sem educação, a situação ficará pior. A pobreza não pode ser usada como justificação para o tratamento brutal dos animais no seu país. Queremos encorajá-lo a trabalhar com o fim de trazer dignidade e respeito para os cavalos no seu país. Como turistas e potenciais turistas, nós escolhemos enviar esta carta para dizer-lhe que não vamos gastar o nosso dinheiro no seu país enquanto não trabalharem com o fim de alterar as vossas políticas sobre os animais. Susan Clark teve uma petição anterior, que atraiu cerca de 2.800 assinaturas e esta já tem 2.200. Isto são muito menos turistas que vão visitar o seu país e a palavra vai se espalhar com o passar do tempo. Vocês são um membro da CEE e não um país do terceiro mundo. O Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia reconhece os animais como "seres sencientes" e exige à UE e os seus Estados-Membros, que ao formular e aplicar as suas políticas em certas áreas-chave, a ter "plenamente em conta as exigências de bem-estar dos animais".

Susan Clark (e signatários da petição)

A circulação destes veículos é cada vez mais recorrente. Todas estas fotos foram tiradas apenas no concelho de Faro no dia-a-dia do primeiro peticionário.









APROVADO PL QUE PREVÊ ABOLIÇÃO DO USO DOS ANIMAIS PARA TRANSPORTE DE CARGA NAS RODOVIAS EM SP

01 JANEIRO 2016



Foto ilustrativa / reprodução internet

A Assembleia aprovou projeto de lei, de autoria do deputado Rogério Nogueira (DEM), que proíbe a circulação de veículos de tração de carga realizada por animal e a condução de animais com cargas em todo o Estado de São Paulo.

Para o deputado, “é inconcebível”, nos dias atuais, um século depois do surgimento da indústria automobilística, a utilização de animais para a tração de veículos com cargas. “O emprego de animais no transporte de cargas é um dos atos de maior crueldade para com estes, posto que exaustivo e desgastante”, diz ele.

A complexidade da malha viária, segundo o deputado, não se coaduna com o transporte de cargas utilizando animais, representando risco para o animal, seu condutor e demais veículos.

O projeto deverá agora ser apreciado pelo governador antes de se tornar lei. Se vingar, o Interior verá desaparecer cena ainda típica, que resiste à modernização, especialmente nas pequenas cidades, zona rural e periferias das cidades maiores.

A proibição atingirá o uso de quaisquer animais, notadamente os equinos, asininos, muares e bovinos. Serão exceções a utilização de animais pelas Forças Armadas e pela Polícia Militar, bem como a participação de animais em eventos expositivos, cívicos, religiosos e outras atividades que não apresentem risco de maus-tratos aos animais.

Florianópolis proíbe o uso de veículos de tração animal

Em dois anos, a cidade deve ter acabado totalmente com o uso de animais para carregar cargas e pessoas.

30 de Março de 2015 • Atualizado às 16:40



Em dois anos, a cidade deve ter acabado com o uso de animais para carregar cargas. | Foto: Thiago Martins / Flickr

A câmara municipal de Florianópolis aprovou o projeto de lei 1.352/2014 que proíbe a circulação de veículos de tração animal na capital catarinense. A votação foi realizada na última semana e a aprovação ocorreu por unanimidade.

No prazo de dois anos a cidade deve ter acabado totalmente com o uso de animais para carregar cargas e pessoas. Até lá, a proibição será gradativa, com o município se comprometendo a auxiliar na profissionalização de catadores de recicláveis, os principais usuários de carroças de tração animal.

Entre as ações que devem ser aplicadas pelo Executivo com os catadores estão: cadastramento social, capacitação, formação técnica, incubação em cooperativas e empreendimentos sociais solidários que viabilizem o aumento na produtividade e profissionalização.

Após o prazo para a adequação às novas diretrizes, as pessoas que forem flagradas descumprindo a lei perderão o veículo e o animal, que será encaminhado ao centro de zoonoses e depois a um alojamento específico e adequado à espécie. O projeto ainda determina que os animais apreendidos sejam encaminhados à doação a organizações que atuem na área de proteção aos animais.

A lei, no entanto, permite algumas exceções. Conforme informado pela Câmara Municipal, os animais ainda podem ser usados em locais privados, passeios turísticos e rotas ou baias que sejam autorizadas pela Prefeitura.

Redação CicloVivo

<http://ciclovivo.com.br/noticia/florianopolis-proibe-o-uso-de-veiculos-de-tracao-animal/>



COALITION TO BAN HORSE-DRAWN CARRIAGES

[Home](#) [News/Announcements](#) [Carriage Horse Issues](#) [Petition](#) [Newsletter](#) [Volunteers](#) [What You Can Do](#) [Merchandise](#) [Supporting Organizations](#) [About Us](#) [Links](#)

[Why a Ban is Necessary](#) · [Accidents](#) · [Existing Legislation](#) · [Proposed Legislation](#) · [On line Petition](#) · [Articles](#) · [Expert Opinion](#) · [Facts](#) · [Happy Endings](#) · [History](#) · [Horse Slaughter/Animal Cruelty](#) · [Letters](#) · [Media](#) · [Other Cities](#) · [Stables](#) · [What You Can Do](#)

CARRIAGE HORSES

Other Cities

CITIES THAT HAVE BANNED THE CARRIAGE HORSE INDUSTRY

FLORIDA

Kenneth City
Key West
Deerfield Beach
Palm Beach
Panama City Beach
Pompano Beach
Treasure Island

MISSISSIPPI

Biloxi

NEVADA

Las Vegas
Reno

NEW MEXICO

Santa Fe

NEW JERSEY

Camden

SOUTH CAROLINA

Broadway at the Beach – the carriage operator was subjected to such heavy restrictions that the company folded last year

ENGLAND – London, Oxford

FRANCE – Paris

CHINA – Beijing

CANADA - Toronto

Note: Many of the cities that we have referred to as having "banned" horse-drawn carriages, actually do not have "hack line" horse carriages as we have in NYC. Some have special events carriages, which are by appointment and very different from hack line. Some cities like Beijing and Toronto do not allow carriages in the city proper. The Coalition to Ban Horse-Drawn Carriages is opposed to hack line carriages where the horses work - as in NYC - 9 hours a day, 7 days a week in heavy traffic

Return to [Other Cities](#)